



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE

Repartição Sanitária Pan-Americana, Escritório Regional da



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

SETOR DE EMBAIXADAS NORTE, LOTE 19 • BRASÍLIA, DF - BRASIL • CEP 70.800-400 • TELEFONE: (061) 312-6565
FAX: (061) 321-1922 • CAIXA POSTAL 08729 / CEP 70.312-970 • ENDEREÇO TELEGRÁFICO: OFSANPAN.BRASÍLIA

REFERÊNCIA:

Estimada Dra. Mirta Roses-Periago

Le envío el álbum de fotos correspondiente a los actos realizados en nuestra Representación, el día 7 de abril de 1997, en ocasión de celebrarse el Día Mundial de la Salud en presencia del Sr. Ministro de Salud, Dr. Carlos César Albuquerque de parlamentarios nacionales, de altas autoridades nacionales y del Cuerpo Diplomático y Organismos Internacionales.

Saludo a Vd. muy atentamente

Dr. Armando López Scavino

A comemoração do Dia Mundial da Saúde este ano tem um significado muito especial para o nosso País. Primeiro, porque 1997, por determinação do presidente Fernando Henrique Cardoso, é o Ano da Saúde. Segundo, porque o tema do Dia Mundial da Saúde para este ano “Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes. Alerta global - Resposta global” se encaixa em gênero, número e grau na proposta de Ações e Metas Prioritárias da Saúde no Brasil que lançamos há duas semanas no Palácio do Planalto.

A saúde pública conta agora com um projeto com ações e metas prioritárias, com começo, meio e fim. Embora a Constituição determine que a saúde é direito de todos e dever do Estado, não podemos afirmar que essa exigência constitucional tenha sido eficientemente cumprida até hoje. A partir de agora, começaremos a cumpri-la. A execução de uma política nacional de saúde é prioridade do governo Fernando Henrique, em sua preocupação de resgatar a imensa dívida social existente no país.

Em suas linhas principais, o programa propõe acelerar a descentralização e a modernização dos serviços de saúde, em parceria com estados, municípios, iniciativa privada e sociedade como um todo. Em vez de centrar o foco na medicina curativa, toda a atenção passa a ser dada à saúde, e a qualidade de vida. Passamos a respeitar, com grande atraso, o óbvio, mas sábio jargão popular, que nos ensina que é melhor prevenir do que remediar.

Nossa crônica falta de recursos não nos permite ao luxo de continuar centrados num sistema de atendimento hospitalar que é caro e nem sempre eficaz, por mais sofisticado e amplo que possa ser. Países bem mais ricos do que nós, com maior avanço tecnológico, já se deram conta dessa distorsão e tratam de correr atrás do prejuízo, através de corajosos programas de desospitalização.

Para por em prática esta nova estratégia política estamos dando partida a um ambicioso conjunto de metas. Vamos criar, em parceria com outros ministérios, um amplo programa de Educação para a Saúde.

Ampliaremos o Programa de Saúde da Família. Atualmente, equipes de médicos, enfermeiros e auxiliares cuidam da saúde de 850 mil famílias, que são atendidas com vacinas e noções de saúde, consultas e tratamento primário. No máximo dentro de dois anos, esse programa prestará atendimento a 3,5 milhões de famílias. Mais de 15 milhões de pessoas em todo o país deixarão de engrossar desnecessariamente as infames filas nos hospitais.

O Programa de Agentes Comunitários de Saúde duplicará sua capacidade em dois anos. Conta hoje com 44 mil agentes. Passará a contar com um verdadeiro exército de 100 mil agentes, como bem definiu o presidente Fernando Henrique.

Aproximadamente 35 milhões de pessoas serão abrangidas pelo Atendimento Básico, graças à habilitação dos 3.300 municípios mais carentes. Esses municípios receberão apoio técnico e recursos do Ministério da Saúde para organizarem e executarem os seus próprios planos de metas e prioridades em educação para a saúde, prevenção, assistência ambulatorial e hospitalar.

Os 1.000 municípios mais carentes receberão recursos para adquirir até 40 medicamentos básicos, de acordo com o perfil epidemiológico e a renda per capita de cada região.

Vamos mobilizar as comunidades para a vacinação de rotina, ampliando a cobertura dos atuais 70% para 95% das crianças menores de um ano, inclusive adaptando os períodos de vacinação às condições climáticas regionais mais favoráveis.

Pela primeira vez, a vacina contra a hepatite B será introduzida na rotina do Programa Nacional de Imunização, permitindo que cerca de 3,5 milhões de crianças menores de um ano sejam vacinadas. Serão descentralizados e intensificados os programas de combate as endemias e moléstias infecto-contagiosas prevalentes.

Vamos aperfeiçoar a assistência ao pré-natal, parto institucional e pós parto.

O Projeto de Redução da Mortalidade na Infância será ampliado, por intermédio de ações de assistência integral à criança, saneamento básico, agentes comunitários de saúde, imunização e combate à desnutrição infantil.

Vamos dar uma atenção ainda maior às doenças sexualmente transmissíveis e à AIDS. Estão sendo credenciados mais 40 novos hospitais para tratamento de pacientes portadores do vírus da AIDS.

Para podermos cumprir todas essas metas será criado um verdadeiro mutirão social envolvendo a união, os estados, os municípios e a sociedade.

Estamos implantando uma reforma administrativa que dará maior agilidade às ações do ministério e acabará de vez com a existência de ministérios paralelos que não costumam falar entre si.

No Governo Federal estão sendo organizados programas de atuação conjunta entre os vários ministérios que têm uma interface com os problemas da saúde, como é o caso dos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário, de destinação adequada do lixo, de despoluição ambiental e de redução da violência e dos acidentes de trânsito. O governo Fernando Henrique não quer que os vários ministérios que têm ações comuns às do Ministério da Saúde continuem agindo isoladamente. O País não comporta mais tal dispersão de esforços e de recursos.

O ator principal de todo esse processo de revolução na gestão da saúde é o cidadão. Como principal beneficiário dos serviços de saúde será decisiva sua presença ativa e vigilante em todos os passos principais da execução das Ações e Metas Prioritárias. Acabaram-se os tempos que juntavam, de um lado, o Governo todo poderoso, que tudo fazia e desfazia, e de outro, os contribuintes-eleitores, que a tudo assistiam passivamente e só se manifestavam de quatro em quatro anos. O cidadão consciente e participante, cobrando resultados e apontando irregularidades e desvios é o nosso principal parceiro na cruzada que estamos travando pela saúde. A vontade política e o empenho dos governos federal, estadual e municipal, contudo, não são suficientes para o êxito da nossa proposta. A colaboração crítica e presente do cidadão é mais do que bem-vinda. É indispensável. Alguém já comparou o Ministério da Saúde a uma fábrica de barras de gelo. Pelo sistema que vigorava até agora, as barras iam sendo passadas de mão em mão. Quando chegavam no final da linha, já tinham virado água. Com o incremento à descentralização da saúde, as barras de gelo vão poder ser produzidas próximas e chegar inteiras ao usuário.

Também escolhemos o Dia Mundial da Saúde para lançar o novo e importante sistema de educação à distância para treinamento de profissionais de laboratórios. É o Telelab, que vai aplicar um programa unificado de qualidade total no diagnóstico das doenças sexualmente transmissíveis e da AIDS. Como os Senhores tiveram a oportunidade de ver no vídeo aqui apresentado.

Isso permite que o custo de treinamento seja reduzido de R\$ 3.500 para R\$ 50 por aluno, que não deixarão mais seus locais de trabalho para reciclar seus conhecimentos.

Queremos fazer um agradecimento especial à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, pela sua vontade política em se associar ao Ministério da Saúde, no trabalho de sensibilização da população brasileira para o drama causado à saúde em todo o mundo pelas doenças sexualmente transmissíveis e a AIDS.

Ao lançar o selo alusivo à esta campanha, a ECT busca chamar a atenção de todos, de forma simples e expressiva, para esse problema.

Hoje também homenageamos com a Ordem do Mérito Médico e com a Medalha de Mérito Oswaldo Cruz, personalidades que, reconhecidamente, contribuíram e continuam a contribuir, para a melhoria dos padrões de qualidade de vida, de higiene e saúde em nosso País.

A Ordem do Mérito Médico é concedida a médicos que pelo seu trabalho se sobressaíram à serviço da saúde. A Medalha de Mérito Oswaldo Cruz é dada a cidadãos ou instituições que prestaram serviços relevantes ou são exemplos no exercício de suas atividades.

Pessoas que de uma maneira desinteressada e altruísta, muitas vezes anonimamente, ajudaram a salvar vidas e empenharam-se em ações que resultaram na melhoria dos serviços de saúde. Pessoas que superaram suas próprias restrições físicas e acabaram se transformando em símbolos de força de vontade, em campeões. Pessoas que ajudam a criar uma consciência nacional em favor da saúde. Pessoas que trabalham com as emoções, que fazem rir e chorar, e que ao injetar em todos nós um sopro de fantasia, ajudam-nos a pensar criticamente e a entender o mundo em que vivemos. Enfim, pessoas que merecem ser lembradas e homenageadas como exemplos de cidadãos e que em suas vidas profissionais tudo tem a ver com o nosso programa, com as nossas metas, com os nossos métodos e estratégias, com a nossa revolução.

Representam várias áreas do conhecimento, várias profissões, sempre demonstrando, buscando ou ensinando saúde, qualidade de vida, fraternidade e solidariedade.

Gostaria ainda de fazer uma menção aos parlamentares aqui homenageados, que tem sido defensores intransigentes na luta por um sistema de saúde mais justo.

Mais do que nunca o papel do congresso tem sido vital na definição dos rumos da saúde no Brasil, e como representantes dos interesses da comunidade tem sido nossos parceiros naturais nesta luta.

Tanto quanto nós, os Sr. Senadores e Deputados estão conscientes da necessidade de se mudar este estado de coisas, para que a saúde deixe de ser motivo de vergonha nacional.

Gostaria, finalmente, de agradecer à Organização Panamericana de Saúde e à Organização Mundial de Saúde, nossos anfitriões nessa festividade, por nos terem concedido a honra de compartilhar dessa homenagem.